

KARBALA E ASHURA

Autor- Ali Husayn Jalali

PREFÁCIO- CONTEXTO HISTÓRICO:

Muharram é o primeiro mês do calendário islâmico, durante o qual os muçulmanos comemoram o martírio do Imame Husayn, neto do profeta Muhammed. Husayn nasceu no dia 3 de Sha'ban, no quarto ano de Hijrah (625 EC). Seu avô, Muhammad, o nomeou Husayn, que significa "um personagem bonito".

O Alcorão Sagrado refere-se ao Profeta Muhammad, sua filha Fatimah, seu marido ' Ali e seus dois filhos Hasan e Husayn, no verso,

“De fato, Allah quer tirar a poluição de você, ó povo da casa, e purificar você [por um tipo especial de purificação.” 1

O Profeta indicou muitas vezes que o povo de sua casa era o mais qualificado para a liderança. Referindo-se a Hasan e Husayn, ele disse: “Estes dois são meus filhos. Eles são os dois imãs (líderes).

Durante a vida do Profeta, Abu Sufyan, sua família e outras famílias influentes de Meca tentaram impedir o Profeta de qualquer maneira que pudessem. Eles até tentaram assassiná-lo, mas falharam. Mais tarde, após a morte do Profeta, o filho de Abu Sufyan - Muawiyah afirmou ser o líder da nação islâmica. ' Ali, o primo do profeta e o verdadeiro líder dos muçulmanos após a morte do profeta, defendeu a nação islâmica contra Muawiyah, que formou uma aliança com o Império Bizantino e promoveu a guerra de sua capital, Damasco. Embora Ali tenha desafiado Muawiyah a resolver sua disputa de um em um em vez de com exércitos, Muawiyah sempre recusou. Eventualmente, Ali foi assassinado durante suas orações.

Para tentar justiça e paz, Imam Hasan, o verdadeiro líder dos muçulmanos após a morte de Ali, assinou um tratado de paz com Muawiyah no dia 5 de Jumada I, no ano 41 Hijrah (661 EC). A seguir, uma tradução do tratado original:

“Em nome de Deus, o Mais Gentil, o Mais Misericordioso. O seguinte mostra como Hasan Ibn (2) ' Ali Ibn Abi Talib fez as pazes com Muawiyah Ibn Abu Sufyan. Ele fez as pazes com ele sob a condição de que ele assumisse o comando dos muçulmanos, governando-os de acordo com o Livro de Deus e a tradição de Seu Profeta; que Muawiyah não prometeria o califado a ninguém; que o povo teria paz onde quer que viva na terra de Deus, seja na Síria, no Iêmen, no Iraque ou no Hijaz;

que os companheiros de Ali e seus seguidores, suas pessoas, seu dinheiro, suas esposas e seus filhos estariam seguros onde quer que estivessem; que Muawiyah promete isso perante Deus; que ele não abrigaria nenhum esquema maligno ou prejudicial, seja em segredo ou a céu aberto, em relação a Hasan Ibn Ali, seu irmão Husayn ou qualquer um dos Povo da Casa do Mensageiro de Deus; que ele não aterrorizaria, em seguida, em qualquer aspecto. ”3

No entanto, imediatamente após a assinatura do tratado, Muawiyah disse: "Eu deixo este tratado debaixo dos meus pés!" Ele anunciou que está criando a dinastia dos Omíadas e que quando ele morrer, seu filho Yazid o sucederá como rei.

Isso vai contra os princípios islâmicos de eleição e justiça na liderança, de acordo com o Alcorão Sagrado e a tradição do Profeta. Embora Muawiyah tenha quebrado seu acordo no tratado e estivesse indo contra os princípios islâmicos, ele advertiu seu filho, Yazid, a não matar o imã Husayn. Embora Yazid quisesse governar a Nação Islâmica e perpetuar a dinastia omíada de seu pai, ele preferiu ignorar o conselho de seu pai sobre Husayn. Muawiyah e sua dinastia omíada operaram por engano, suborno, violência sangrenta e medo, e foi assim que seu filho Yazid forçou o povo a obedecê-lo como rei.

IMAM HUSSEIN:

Depois de examinar todos os fatos envolvidos, fica muito claro que o imã Husayn estava plenamente ciente de sua situação. Como ele era neto do profeta Muhammed e líder espiritual da comunidade, Yazid era um bêbado, mulherengo e assassino de sangue frio, o imame não tinha escolha a não ser enfrentar a injusta dinastia omíada.

O imã até mencionou que, se todos fossem prestar lealdade a Yazid, "diga adeus ao Islã". Não há dúvida de que o imã sabia que, se tivesse prestado lealdade a um bêbado que não estivesse qualificado para liderar, a nação islâmica desmoronaram. É por isso que o Imam deixou bem claro para todos que sua missão era salvar os princípios puros do Islã e lutar contra as pessoas más que tentam destruir sua pureza.

A consciência aguda do Imam sobre a situação política e social da época é clara em seus muitos ditos para as pessoas e seus sermões. Muitas vezes as pessoas tentavam convencer o imame a não ir a Kufah, mas ele sempre recusava, embora soubesse que ele seria morto. Além disso, em várias ocasiões, quando o acampamento do Imam enfrentou um confronto militar, o Imame Husayn recusou os pedidos de seu povo para iniciar uma batalha e matar o inimigo. O Imam recusou e optou por evitar derramamento de sangue por qualquer meio possível. Além disso, o

Imame repetidamente insistiu em que seus seguidores saíssem e salvassem suas próprias vidas.

Então, podemos ver que o imã não estava sendo manipulado por forças fora de seu controle. Na verdade, ele estava consciente de todas as decisões que tomava e sempre pensava com cuidado antes de tomar qualquer decisão, porque sua principal preocupação era preservar a pura espiritualidade da nação islâmica. Em suma, o Imam sabia que as pessoas não entendiam completamente como o malvado Yazid era, e ele sabia que a única maneira de despertar o povo era mostrando-lhes até onde Yazid iria para permanecer no poder e que ele mesmo derramaria o sangue de o neto do profeta Muhammad.

De fato, o martírio do Imam Husayn marcou o começo do fim da dinastia dos Omíadas.

O TEXTO:

O texto a seguir é uma tradução gratuita de trechos de documentos históricos autênticos para o inglês, concentrando-se principalmente na equivalência da língua inglesa do assunto, em significado, ao invés de tradução literal. A tradução consiste principalmente em seleções de texto de Maq̄tal al-Husayn, por ' Abdul Razzaq al-Muqarram, mas também inclui partes de al-'Amali de Shaykh Abu Ja'far al-Sadiq e Mazarat Ahl al-Bayt. O trabalho de Al-Muqarram, Maq̄tal al-Husayn, foi compilado a partir de uma variedade de fontes. Foi escolhido para tradução porque o autor inclui extensas referências às suas fontes. Para tradução, o Dicionário Hans Wehr de Árabe Moderno Escrito foi consultado, e o Sistema da Biblioteca do Congresso foi usado para transliteração de palavras em árabe.

Os textos foram reorganizados para obedecer a uma ordem cronológica precisa e, portanto, foram divididos em três seções: Antes de Karbāla ', At Karbāla' e After Karbāla '. A única ruptura na ordem dos eventos é o capítulo seis, filhos muçulmanos. Embora tenham sido capturados após o massacre de Karbāla, sinto que é apropriado colocá-los no capítulo de seu pai. Além disso, todas as referências no original às palavras em árabe "Ahl al-Bayt (literalmente 'pessoas da casa') foram traduzidas como "Pessoas da Casa do Profeta ", ou " Casa do Profeta ". A palavra Shi ' A (literalmente, 'seguidores', referindo-se aos seguidores da Casa do Profeta) foi traduzido como "os seguidores", como um nome coletivo para o grupo. Para consistência, todas as referências ao Alcorão Sagrado são detalhadas em uma nota de rodapé, mencionando o número do Capítulo (Sura) e o número do Verso (ayah). Sayyid Muhammad Husayn Jalali foi consultado para traduções inglesas precisas do texto original em árabe. O mapa, de Hasan Husayn Jalali, está incluído para

melhorar a compreensão geográfica do movimento do Imam Hussein, bem como as prováveis rotas do exército dos Omíadas entre Karbala, Kufah, Damasco e Medina.

Ali H. Jalali
Chicago, 1994

REFERÊNCIAS:

1- Sagrado Alcorão- Suratu Ahzab 33:33

2- Ibn significa “Filho de...”

3- Al Fusul Al-Muhimmah de Ibn Al-Sabbagh, pag. 163.

